



EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO MUSICAL DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA: UMA NARRAÇÃO DE EXPERIMENTO ATRAVÉS DA FLAUTA DOCE

*Alessandra de Mello
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Prof.^a Dr.^a. Fernanda Anders
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*

Resumo: Este trabalho é um relato de experiência que busca refletir sobre o ensino de música na formação acadêmica durante o período de pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, entre os anos de 2019 a 2021. O texto traz reflexões sobre: a prática da flauta doce no Curso de Graduação em Música: Licenciatura; os desafios de ensino e as estratégias encontradas durante o período da pandemia da Covid-19; a escolha dos instrumentos musicais na graduação; a escolha dos repertórios musicais; o uso das ferramentas para as aulas síncronas e, discute o ensino e aprendizagem neste novo formato *on-line*. Como resultados, compreendemos que houve uma grande qualificação profissional dos licenciandos em música, abrindo também um campo novo de atuação profissional, o ensino musical remoto.

Palavras-chave: Aprendizado Musical; Pandemia; Flauta Doce.

INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 em 2019 assolou o mundo todo provocando efeitos diversos em todos os campos de atuações da humanidade. Na área da educação não foi diferente, ocasionando o fechamento das escolas de ensino básico e dos centros de formação acadêmica e a necessidade de muitas adaptações e criatividade dos professores para a continuidade das atividades de ensino na modalidade remota.

Neste relato de experiência, apresentamos reflexões acerca do ensino universitário, mais precisamente das atividades realizadas no componente curricular



Instrumento Secundário flauta doce, presente no curso de Graduação em Música: Licenciatura, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, vividas pelas autoras deste texto.

Na atual grade curricular do curso de música da UERGS, são ofertados aos acadêmicos o estudo de três instrumentos musicais, sendo um deles o instrumento primário, cursado ao longo de 8 semestres e, os instrumentos secundário e terciário, sendo cursados por mais quatro semestres cada um deles. Neste processo, dentre os instrumentos oferecidos pela instituição, cada estudante fica livre para escolher o que considerar pertinente à sua formação profissional.

Como acadêmica do curso em questão, a primeira autora deste trabalho optou por cursar como instrumento primário o violão e secundário a flauta doce, dos quais não tinha nenhum conhecimento prático, assim como a maioria dos colegas de sua turma.

Em março de 2020 iniciaram -se as aulas presenciais e, já na segunda semana de aula, a instituição passou a realizar suas atividades de maneira remota devido a covid-19. Desta forma se estabeleceu normas excepcionais para o ano letivo da educação superior, sendo utilizadas então soluções como o uso das plataformas digitais *Moodle*, grupos de *WhatsApp* e aulas síncronas via *Google Meet* e *Zoom*.

Com a impossibilidade de execução de atividades musicais presenciais e a necessidade de adaptações das práticas convencionais no ensino de instrumentos musicais para o ambiente *on-line*, foi necessário repensar nas estratégias de ensino, na escolha do repertório musical, nas estratégias para avaliação do aprendizado e também performance musicais no ambiente digital.

Embora a maioria das ferramentas que foram emergencialmente utilizadas já existiam antes do início da pandemia, a situação delicada em que vivemos fez com



que professores e alunos aprendessem a utilizá-las, ressignificando o processo de educação e permitindo, para muito além de encontros virtuais, o protagonismo do estudante no seu próprio aprendizado.

Para a fundamentação teórica deste trabalho, apoiamos-nos em Kraemer (2000), que discute o campo epistemológico da educação musical, apresentando suas concepções quanto às dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical (KRAEMER, 2000, p. 51).

DESENVOLVIMENTO

Como estudante do curso de Graduação em Música da Uergs, a primeira autora deste trabalho já inicia as atividades acadêmicas com grandes desafios. O primeiro deles foi de adquirir um instrumento musical adequado para o estudo e acessível economicamente, uma vez que não haveria possibilidade de empréstimo de instrumentos de sopro devido a pandemia. Consideramos importante salientar que o plano da disciplina prevê que os alunos venham conhecer e desenvolver habilidades técnicas com as flautas da família das flautas doces, de modo a permitir uma performance instrumental com bonita sonoridade e de maneira expressiva. Este processo é iniciado pela flauta doce soprano, passando no decorrer da formação para outras flautas doces.

Ao longo da formação acadêmica são desenvolvidos também aspectos sobre metodologia do ensino do instrumento, como suas diferentes formas de experimentação da flauta doce na aula de música da escola básica; sobre o equilíbrio de sonoridades para a prática da flauta doce em grupo; sobre o conhecimento de diferentes repertórios para flauta doce; sobre a produção de



arranjos musicais para a prática em grupo e leitura e discussões sobre trabalhos científicos sobre a flauta doce.

A escolha do repertório musical para estudo da flauta doce também aconteceu coletivamente. Embora o primeiro repertório musical trabalhado foi composto por músicas variadas apresentadas pela professora, no decorrer do estudo, foram escolhidas pelos estudantes melodias oriundas do método para flauta doce *Suzuki Recorder School* – Soprano – Volume 1. Pela grande vontade de conhecer mais músicas do método, houve uma opção da turma em continuar trabalhado o repertório Suzuki para flauta doce. À cada música trabalhada eram extraídos diferentes conteúdos para serem ampliados, tais como conhecimento técnico do instrumento e conhecimentos musicais teóricos. Além dos encontros síncronos, os alunos tinham ainda atividades compartilhadas através da plataforma Moodle, para serem realizadas de modo assíncrono. Dentre as atividades estavam leituras teóricas sobre metodologias de ensino; estudo complementar de repertório musical e tarefas para postar, como resenhas e postagens de vídeos com o resultado prático do estudo semanal individual dos estudantes.

Repertório definido, seguimos as aulas de forma síncrona e assíncrona nos dedicando muito ao aprendizado do instrumento flauta doce. A evolução do grupo foi notável, mesmo não presencial, novas possibilidades neste formato *on-line* foram abertas, como por exemplo a Mostra da Graduação – Música Uergs 2021/01. Foi um grande desafio apresentar com acompanhamento de piano um repertório definido em conjunto pelas alunas da disciplina.

A transmissão ocorreu através da plataforma digital *YouTube* no canal denominado “Educação Musical Diferentes Tempos e Espaços”, a experiência de apreciar nosso trabalho foi magnífico, pois foi possível perceber a grande evolução individual e em grupo.



Durante algumas aulas do curso de instrumento secundário foi ofertado artigos para leitura e resenhas, e através de um destes trabalhos que me identifiquei e percebi que a flauta doce não servia apenas para musicalizar os alunos, mas sim apresentar a muitos educandos que o instrumento era a possibilidade profissional e adequada para integrar e aprofundar novos conhecimentos técnicos e tocar diferentes repertórios com elevado grau de dificuldade técnica. Estas experiências levaram-me a decidir trocar o instrumento secundário para primário. Assim, desde o primeiro semestre de 2021, a flauta doce é meu instrumento primário, de maior tempo de estudo, para a formação acadêmica. Além disso, percebo o quanto o instrumento está me proporcionando aprofundamento técnico e musical (Primeira autora).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste relato de experiência apresentamos reflexões quanto ao ensino de música na formação acadêmica durante o momento de pandemia, os maiores desafios e as estratégias encontradas para tais problemas.

Considerando a relevância das práticas musicais presenciais e acreditando na importância do retorno gradativo e cuidadoso deste modo de ensino, consideramos que o avanço no uso das ferramentas tecnológicas e digitais foi muito positivo para a área da educação. Ainda que voltem as atividades práticas, o ensino poderá ser complementado por ferramentas e práticas digitais.

Como resultados reflexivos, observou-se ainda que não houveram atrasos em relação ao progresso no aprendizado prático da flauta doce durante a pandemia em comparação ao ensino presencial, mas sim, encontradas diferentes maneiras de aprender e ensinar música. Nesse sentido, abriu-se também um campo novo de



atuação profissional, o ensino musical remoto, quebrando barreiras geográficas e, permitindo que pessoas de lugares mais distantes tenham acesso ao conhecimento e ao estudo de música.

Referências:

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/9378/5550> . Acesso em: 10 janeiro 2020.

SUZUKI, S. *Educação é Amor*. 2. ed. Santa Maria: Palotti, 1994.